

PERFIL DA CONDIÇÃO ORAL E PRESENÇA DE FOCOS DE INFECÇÃO EM PACIENTES IMUNOCOMPROMETIDOS INTERNADOS EM HOSPITAL PRIVADO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

BUQUERONI, Robert Gomes¹
FERREIRA, Karla Daniella Malta²

¹ Graduando do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES – buqeronigrobert@gmail.com

² Professora orientadora: Doutoranda em Clínica Médica pela UFRJ. Docente do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix de Cachoeiro de Itapemirim-ES – drakarlmalta@icloud.com

1 INTRODUÇÃO

Pacientes hospitalizados tendem a negligenciar os cuidados locais e de higiene oral, havendo uma maior propensão no desenvolvimento de doenças gengivais e periodontais, implicando assim na saúde geral do paciente, no aumento de infecções e no tempo de internação. Esses pacientes podem ser submetidos a internações nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e internações prolongadas na enfermaria, onde permanecem por vários dias acamados, em uso de antibioticoterapia de largo espectro, em cuidados intensivos e sob uso de ventilação mecânica, por exemplo (SANTOS et. al., 2016).

As infecções mais recorrentes no meio hospitalar são aquelas que acometem o sistema respiratório, oriundas de bactérias presentes na cavidade oral, contribuindo diretamente com o aumento das taxas de morbidade e mortalidade, somado ao aumento nos gastos hospitalares por prolongamento de internação (TEJO, ANDRADE, FERREIRA, 2021). A higiene oral deficiente, com a presença de focos de infecção ativos, placa bacteriana e doenças gengivais afetam diretamente a condição sistêmica dos indivíduos, principalmente aqueles imunocomprometidos, aumentando as chances de bacteremia e sepse. Dentro das infecções nosocomiais destaca-se a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM), que é responsável por alta taxa de mortalidade em pacientes críticos.

A cavidade oral é uma grande colônia de microrganismos (EDUARDO, BEZINELLI, CORRÊA, 2019) e a necessidade de ações de cuidado em saúde oral é de grande valia para a manutenção da melhora clínica dos pacientes hospitalizados.

Os cuidados locais e de higiene oral por parte dos cuidadores, familiares e da equipe de enfermagem é fundamental para o controle de placa bacteriana, através da higiene oral periódica, uma vez que grande parte dos pacientes dependem de cuidados de terceiros, devido a condição de saúde atual e aos fatores cognitivos e motores (FROTA et. al. 2016; MEIRA et. al. 2018). A presença de focos de infecção também é um achado recorrente, que acarreta diretamente a condição sistêmica do paciente imunossuprimido, porém por vezes a intervenção cirúrgica não se torna possível devido a condição clínica instável e aos efeitos adversos do processo da anestesia geral, sendo contraindicado pelo médico anestesista (MIRANDA et al. 2018).

O desconhecimento familiar e dos acompanhantes é caracterizado como um fator dificultador diante das tomadas de decisões em âmbito hospitalar quanto trata-se de abordagem cirúrgica odontológica, com isso, a liberação da família para os procedimentos invasivos por vezes não é realizada devido a esse fator limitante. Diante desse cenário, intervenções precoces e consultas eletivas odontológicas se fazem de suma relevância a fim de evitar infecções orais e respiratórias, odontalgias e internações frequentes.

Apesar da crescente atuação da Odontologia Hospitalar, ainda há escassez de estudos quantitativos que relacionem higiene oral e presença de foco infeccioso em pacientes internados, portanto o presente estudo tem como objetivo levantar o perfil epidemiológico dos pacientes internados em longa permanência (mais de 10 dias) e na UTI no Hospital Unimed Sul Capixaba – Espírito Santo/Brasil dentro de um período de 24 meses

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi submetido a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Unimed Sul Capixaba, Cachoeiro de Itapemirim – Brasil, e aprovado no dia 21 de março de 2025 pelo CAAE: 84079424.8.0000.5061.

A amostra foi constituída de prontuários de pacientes atendidos pela equipe de Odontologia Hospitalar durante o período de internação no Hospital Unimed Sul Capixaba – Espírito Santo/ES nos setores da UTI, Semi-Intensiva, Unidade Coronariana e Neurológica (UCON) e Longa Permanência, entre 01 de janeiro de

2023 e 31 de dezembro de 2024, os quais foram identificados por números e/ou siglas, sem exposição de nome ou imagens.

Foram incluídos no estudo pacientes que atenderam os seguintes critérios: avaliação odontológica durante a rotina hospitalar nos setores citados; acompanhamento pela equipe de Odontologia durante a internação; idade igual ou superior a 18 anos; e prontuários com dados completos e adequados.

De cada prontuário, foram extraídos os seguintes dados: sexo; idade; setor de internação no momento do atendimento odontológico; motivo da internação; medicamentos de uso regular; alergias; história patológica pregressa; presença de foco de infecção na cavidade oral; presença de candidíase oral; conduta frente ao foco de infecção (remoção hospitalar ou encaminhamento ambulatorial); classificação da higiene oral (Boa, Regular, Ruim ou Péssima); data do atendimento odontológico; data de alta ou óbito; Data(s) de eventual(is) reinternações.

Os dados coletados foram organizados e analisados de forma descritiva, considerando variáveis demográficas e clínicas. Avaliou-se o panorama de higiene oral (Boa, Regular, Ruim e Péssima) dos pacientes internados e a presença de focos de infecção na cavidade oral, relacionando-os com fatores como idade, sexo, tipo de dentição, dependência ou não de terceiros para cuidados locais e índice de higiene.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre janeiro de 2023 a dezembro de 2024, a equipe de Odontologia Hospitalar do Hospital Unimed Sul Capixaba realizou 4239 atendimentos, correspondentes a 1042 pacientes distintos. Dentre estes, 9 eram menores de idade e, portanto, foram excluídos da análise. Assim, a amostra final compreendeu 1033 pacientes e 4203 atendimentos.

A distribuição por sexo foi de 50,82% homens (n=525) e 49,18% mulheres (n=508). A idade variou entre 18 e 105 anos, com média de 68,66 anos. Quanto ao setor de internação, 210 pacientes (20,3%) estavam internados na UTI; 364 (35,3%) na UCON; 93 (9%) na Semi-intensiva e 366 (35,4%) na longa permanência.

Na primeira avaliação odontológica, observou-se que 48,6% apresentavam uma higiene oral classificada como "regular". Somando-se os casos de higiene "ruim" (17,5%) e "péssima" (1,8%), verificou-se que 67,9% da amostra apresentava uma higiene oral insatisfatória (Gráfico 1).

Entre os 1033 pacientes avaliados, 174 apresentaram focos de infecção oral já no primeiro exame. Ao cruzar essa variável com o perfil de higiene, nota-se uma tendência direta entre pior higiene oral e maior prevalência de focos infecciosos (Gráfico 2). Embora a categoria "regular" tenha apresentado maior número absoluto de pacientes com foco de infecção (n=78), a prevalência de focos infecciosos em pacientes com higiene "péssima" (42,1%) foi seis vezes maior que naqueles com higiene "boa" (7,0%). Já aos 181 pacientes categorizados como higiene oral 'ruim', 65 possuíam foco de infecção, representando 35,9%.

Esses achados corroboram com a literatura, que aponta a higiene oral como fator de risco importante para o desenvolvimento e manutenção dos focos infecciosos, especialmente em pacientes hospitalizados e/ou imunocomprometidos. A presença de biofilme e microrganismos patogênicos na cavidade oral pode atuar como fonte de bacteremias transitórias, sepse e infecções nosocomiais, como a PAVM e a pneumonia broncoaspirativa.

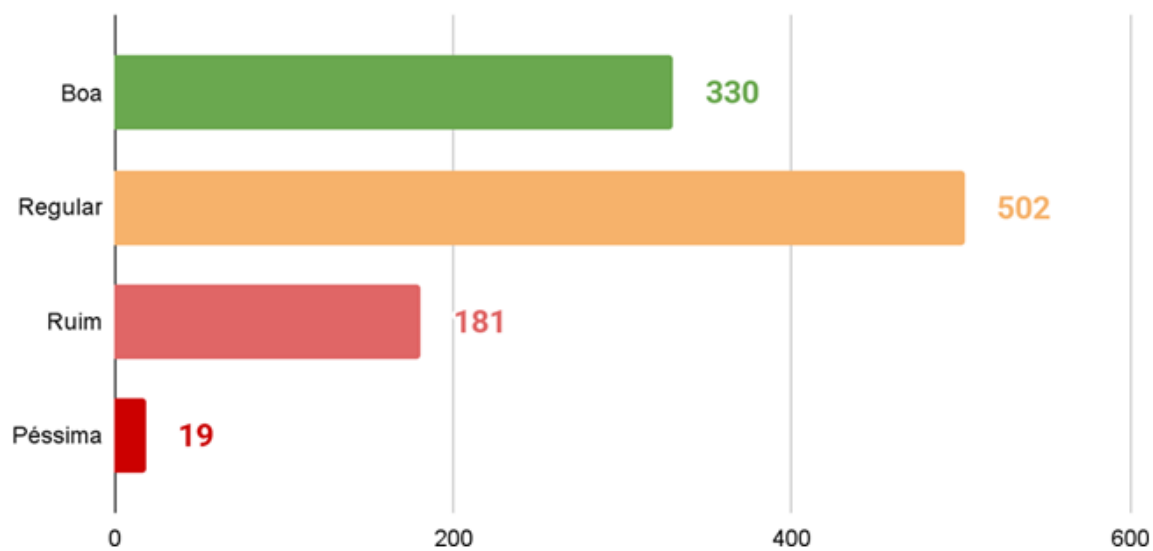
A análise dos dados acumulados dos 4203 atendimentos reforçou o mesmo padrão: 1322 (31,5%) atendimentos com higiene "boa", 2094 (49,8%) "regular", 698 (16,6%) "ruim" e 89 (2,1%) "péssima". Entre os pacientes que apresentaram foco de infecção em algum momento da internação, os números totais foram: 167 com higiene "boa", 404 "regular", 271 "ruim" e 42 "péssima".

Outro aspecto analisado foi a relação entre o tipo de dentição e o perfil de higiene oral. Dos 1.033 pacientes, 53,6% eram dentados parciais, 26,3% edêntulos (26,3%) e 20% dentados totais. Entre os dentados parciais, 47,8% apresentaram higiene regular e 23,7% ruim ou péssima, sugerindo maior acúmulo de biofilme e dificuldade de higienização. Os dentados totais mostraram o melhor desempenho, com 43,5% de higiene boa e apenas 7,2% ruim ou péssima, sugerindo melhor autonomia funcional e cognitiva. Os resultados evidenciam que pacientes com dentição parcial e higiene oral comprometida demandam maior atenção da equipe de Odontologia Hospitalar, tanto na realização de intervenções diretas quanto em ações educativas e preventivas. O papel da odontologia hospitalar se mostra, portanto, fundamental para a manutenção da saúde sistêmica e a redução de riscos infecciosos durante a internação.

Já entre os edêntulos, observou-se alta prevalência de higiene oral insatisfatória (70,6%), possivelmente relacionada à higienização inadequada de

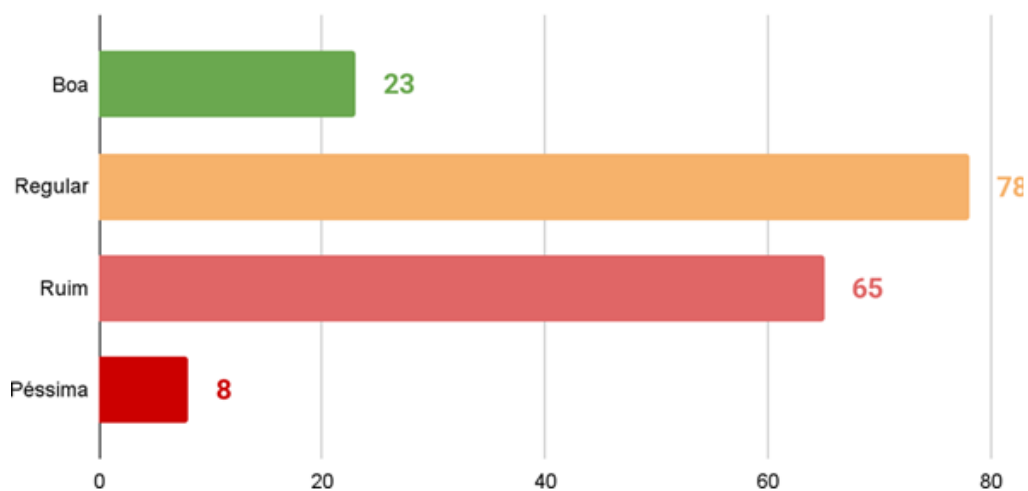
próteses e mucosas (Tabela 1). Este achado reforça que, mesmo na ausência de dentes, a manutenção da higiene oral é essencial para prevenção de infecções oportunistas e complicações sistêmicas.

Gráfico 1 – Classificação da higiene oral na primeira avaliação odontológica (n=1033)



Fonte: O Autor (2025).

Gráfico 2 – Relação entre a higiene oral e a presença de focos de infecção na primeira avaliação (n=174)



Fonte: O Autor (2025).

Anais da X Mostra Científica da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim, v.10, n.1, nov. 2025.

Tabela 1 – Relação Entre Perfil De Higiene Oral e Dentição Na Primeira Avaliação

| Categoria | BOA | Regular | Ruim | PÉSSIMA |
|------------------|------------|----------------|-------------|----------------|
| Dentado Parcial | 158 | 265 | 116 | 15 |
| Edêntulo | 82 | 136 | 52 | 2 |
| Dentado Total | 90 | 102 | 13 | 2 |

Fonte: O Autor (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conclui que há uma relação direta entre a higiene oral deficiente e a presença de focos de infecção em pacientes hospitalizados. A constatação de que a presença de foco infecção foi seis vezes maior em pacientes com higiene oral "péssima" em comparação com aqueles com higiene "boa" coloca a cavidade oral como um fator de risco para complicações sistêmicas, principalmente em pacientes imunocomprometidos. Além disso, pacientes com a dentição completa apresentaram maiores capacidade de manutenção da sua higiene oral, em contrapartida, aqueles que possuíam uma dentição parcial apresentaram dificuldades em manter o nível de placa bacterianas em níveis aceitáveis, já que a superfície dentária age como uma superfície de retenção extra em cavidade oral, sobretudo naqueles com dificuldades na manutenção de sua própria higiene. Diante disso, fica evidente o papel indispensável da equipe de Odontologia Hospitalar na avaliação precoce e no controle das infecções, atuando ativamente para a segurança do paciente e a redução de complicações. Os achados reforçam a necessidade de mais estudos na área e da valorização do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar, consolidando a odontologia como um componente essencial no cuidado multidisciplinar ao paciente crítico.

5 REFERÊNCIAS

SANTOS, Alice Veras; SILVA, Márcia Renata Pereira da; CARVALHO, Marcelo de Moura; CARVALHO, Lorena Rocha Batista; MOURA, Maria Eliete Batista; LANDIM, Camila Aparecida Pinheiro. Perfil das infecções hospitalares nas Unidades de Terapia Intensiva de um hospital de urgência UFPE, 2016. Disponível em: 10.5205/reuol.7901-80479-1-SP.1001sup201601. Acesso em 10 de mar. 2024.

TEJO, Nathalya Pontes; ANDRADE, Kauana da Silva; FERREIRA, Artemisa Fernanda Moura. Condição oral de pacientes imunocomprometidos internados em Unidade de Terapia Intensiva. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v10i4.5186>. Acesso em 10 de mar. 2024.

EDUARDO, Fernanda de Paula; BEZINELLI, Letícia Melo; CORRÊA, Luciana. Odontologia hospitalar. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520457399. Acesso em: 10 mar. 2024.

FROTA, Bruna Marjorie Dias; HOLANDA, Sarah Nascimento; SOUSA, Fabrício Bitú; ALVES, Ana Paula Negreiros Nunes. Avaliação das condições bucais em pacientes com doenças neurodegenerativas atendidos em centros geriátricos. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-863720160001000022854>.

MEIRA, Ingrid Andrade; MARTINS, Mariana Leonel; MACIEL, PAMELLA PEREIRA; CAVALCANTI, Yuri Wanderley; ARAÚJO, Túlio Pessoa de; PIAGGE, Carmem Silvia Laureano. Multidisciplinaridade no cuidado e atenção à saúde bucal do idoso. 2018; 27(1):39-45. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v27n1a3949>

MIRANDA, Alexandre Franco; COSTA, Christina Rosa; FRANCO, Eric Jacomino; ALVES, Vicente Paulo; MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti. Diretrizes e desafios no atendimento odontológico de pacientes com Alzheimer em estágio avançado. Rev Med Saúde Brasília 2018 7(2):285-295.

CASTRO, Ana Paula de Freitas; PEREIRA, Camila Santos; SANTOS, Mychelle Percília Souza; ALVES, Vivian Alkmim; NOBRE, Maria Cleonice de Oliveira; BONFIM, Maria de Lourdes Carvalho. Abordagem odontológica em pacientes idosos portadores da doença de Parkinson. 2021.